

Indústria gaúcha cresce pelo segundo mês seguido em agosto

- **Cenário Atual:** Os empresários descreveram um cenário bastante positivo para o setor em agosto, com aumentos da produção e do emprego, menor ociosidade e baixos níveis de estoques.
- **Produção:** Mesmo com um dia útil a menos, a produção cresceu mais intensa e disseminadamente do que em julho e do que o esperado para o mês.
- **Emprego:** O emprego cresceu em agosto pelo segundo mês consecutivo, ganhando força em relação a julho e mostrando desempenho acima do padrão histórico do mês.
- **Utilização da Capacidade Instalada (UCI):** Na terceira alta seguida, a UCI foi de 73,0% em agosto, 3,0 p.p. acima de julho e 1,3 p.p. maior do que a média histórica do mês.
- **Estoques:** Os estoques de produtos finais voltaram a crescer em agosto, mas continuaram abaixo do planejado pelas empresas pelo quarto mês seguido.
- **Expectativas:** Todos os índices de expectativas cresceram de agosto para setembro, ficaram acima das médias históricas e, com exceção das exportações, nos maiores patamares em dois anos. A intenção de investir não é tão grande desde setembro de 2022.

PIB do RS registra queda de 0,3% no segundo trimestre de 2024

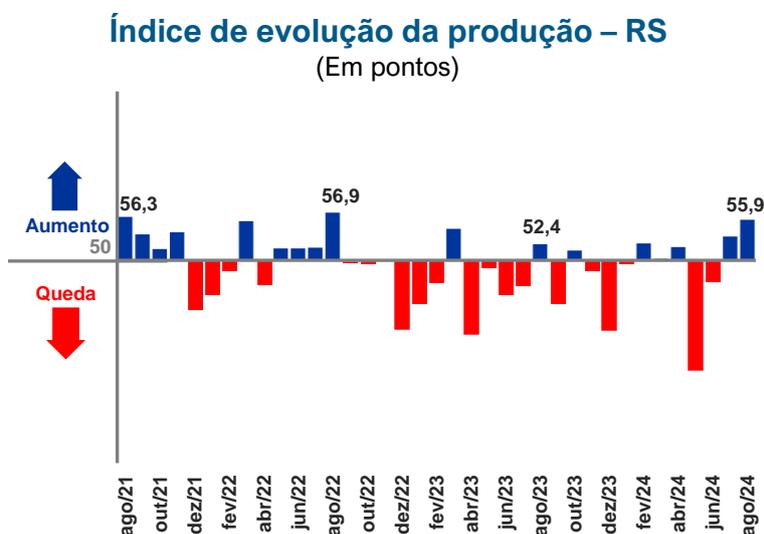
- **O PIB do Rio Grande do Sul caiu 0,3% no segundo trimestre de 2024** na série com ajuste sazonal, **mas cresceu 4,6% em relação ao mesmo período de 2023.**
- Destaques setoriais (comparação anual):
 - Agropecuária: +34,6%, impulsionada pela boa safra de 2024 após a estiagem de 2023.
 - Indústria: -1,7%, prejudicada pela queda de 6,5% na Indústria de Transformação.
 - Serviços: +2,4%, com destaque para Comércio e Serviços de informação.

Indústria gaúcha cresce pelo segundo mês seguido em agosto

O índice de evolução da produção avançou de 53,5 pontos em julho para 55,9 em agosto. Ambos os valores acima de 50 indicam duas altas seguidas, sendo que a de agosto, mesmo com um dia útil a menos, foi mais intensa e disseminada do que a de julho. O resultado também foi o melhor dos últimos 24 meses, superior à média histórica do índice para os meses de agosto (53,7 pontos).

Da mesma forma, o índice de evolução do número de empregados ficou em 53,3 pontos em agosto, ante 50,5 em julho, mostrando, acima de 50, o segundo aumento seguido – e mais intenso – do emprego industrial. Vale destacar que o índice de agosto foi o maior dos últimos 36 meses e bem acima da média do mês ao longo dos anos (49,8 pontos), que sugere uma estabilidade do emprego na comparação com julho.

Os dois índices anteriores variam de zero a 100 pontos, acima de 50 indicam crescimento da variável em relação ao mês anterior. Quando maior, mais intenso e disseminado. Abaixo desta marca, o inverso.



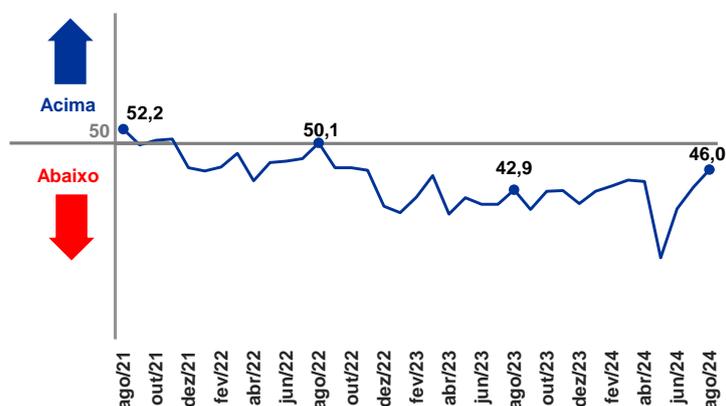
O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 representam crescimento (queda) em relação ao mês anterior.

Fonte: UEE/FIERGS.

O aquecimento da atividade industrial do RS em agosto é corroborado pela utilização da capacidade instalada-UCI, que, assim como a produção e o emprego, cresceu 3,0 p.p. ante julho para 73,0%, o maior patamar desde setembro de 2022 e acima do padrão histórico do mês (71,7%). Os empresários gaúchos, todavia, a consideraram menor do que a normal. De fato, o índice de UCI

em relação à usual atingiu 46,0 pontos em agosto, o mais próximo, desde outubro de 2022, dos 50 pontos, valor que indica UCI no nível usual para o mês.

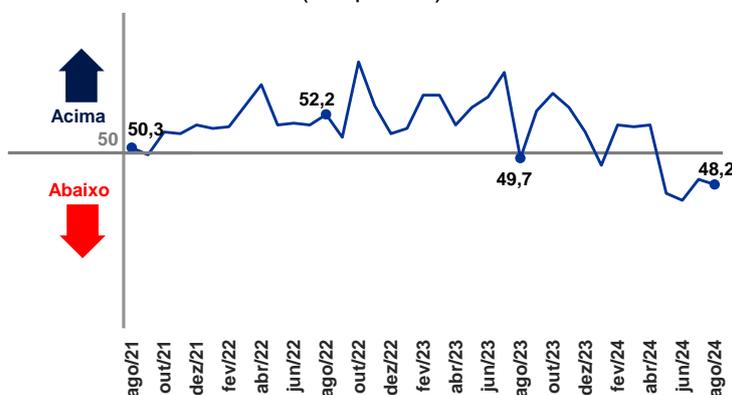
UCI em relação à usual no mês – RS (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam utilização acima (abaixo) do usual para o mês. Fonte: UEE/FIERGS.

Com a expansão da produção, os estoques de produtos finais da indústria gaúcha voltaram a crescer em agosto, após três meses seguidos de baixa. O índice de evolução ficou em 50,6 pontos no mês. A alta, porém, não foi suficiente para levá-los aos níveis desejados pelas empresas, mantendo-se abaixo pelo quarto mês seguido. O índice de estoques em relação ao planejado, que os compara com o esperado pelas empresas, atingiu 48,2 pontos. Os dois índices variam de zero a 100 pontos. O primeiro, acima de 50 pontos, revela aumento em relação ao mês anterior e o segundo, abaixo da mesma marca, mostra níveis de estoques inferiores ao planejado no mês.

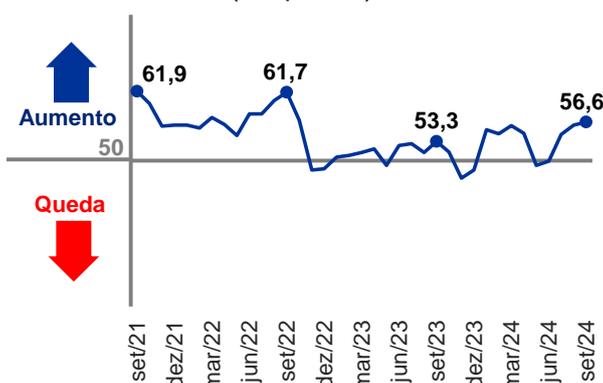
Estoque efetivo em relação ao planejado – RS (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100. Valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam que os estoques de produtos finais estão acima (abaixo) do planejado no mês. Fonte: UEE/FIERGS.

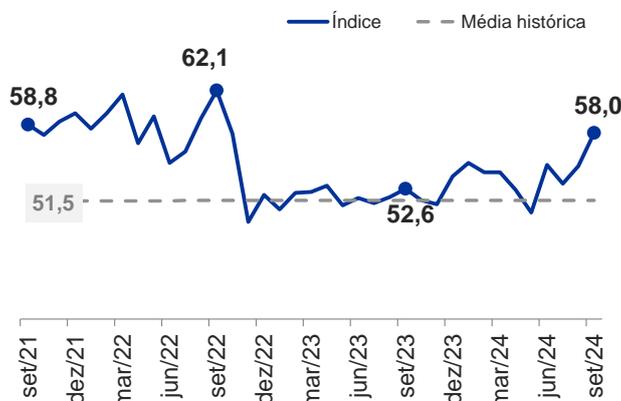
Com a melhora do cenário, o otimismo dos empresários gaúchos para os próximos seis meses aumentou. Todos os índices de expectativas cresceram de agosto para setembro, ficaram acima das médias históricas e, com exceção das exportações, nos maiores patamares em dois anos. Numa escala de zero a 100, quando acima de 50 pontos expressam perspectivas de crescimento. O índice de demanda passou de 56,1 para 56,6 pontos no período. Com a perspectiva de maior demanda, as empresas projetam aumentar o emprego – índice foi de 51,5 para 53,6 – e as compras de matérias-primas – de 54,3 para 55,8 –. Da mesma forma, o índice de quantidade exportada cresceu de 49,7 pontos em agosto para 52,6 pontos em setembro no mesmo período.

Expectativas de demanda – RS (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 indicam expectativas de crescimento (queda).

Intenção de investir – RS (Em pontos)



O índice varia de zero (nenhuma empresa tem intenção) a 100 (todas têm intenção), quanto maior o índice, maior a disposição para investir.

Por fim, o maior otimismo dos empresários aumentou a disposição de realizar investimentos nos próximos seis meses. De fato, o índice de intenção de investir cresceu de 54,8 em agosto para 58,0 pontos setembro, o maior nível desde setembro de 2022 e bem acima da média histórica, de 51,5 pontos. O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto mais alto, maior e mais disseminada a determinação de investir em máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento e inovação de produto ou processo. Em setembro, 62,8% das empresas tinham tal pretensão.

PIB do RS registra queda de 0,3% no segundo trimestre de 2024

A economia do Rio Grande do Sul registrou queda de 0,3% no segundo trimestre de 2024 na comparação com os primeiros três meses do ano, na série com ajuste sazonal. A queda do PIB gaúcho no período foi puxada pelo resultado negativo em apenas um dos três grandes setores da economia do estado. A Indústria apresentou resultado negativo (-2,4%), enquanto os demais setores registraram alta no segundo trimestre, Agropecuária (+5,3%) e Serviços (+0,1%). No Brasil, o PIB apresentou alta de 1,4% no segundo trimestre na mesma base de comparação.

PIB – Rio Grande do Sul (Var. % real)

	2ºtrim24/ 1ºtrim24*	2ºtrim24/ 2ºtrim23	1ºsem24/ 1ºsem23	Acum. em 4 tri.
PIB	-0,3	4,6	5,4	2,6
Agropecuária	5,3	34,6	37,6	25,2
Indústria	-2,4	-1,7	0,2	-1,2
Extrativa mineral	2,1	4,9	3,5	1,6
Transformação	-2,7	-6,5	-4,0	-4,2
Energia e saneamento (SIUP)**	-3,5	37,9	39,1	26,9
Construção	2,4	3,2	1,4	-1,5
Serviços	0,1	2,4	2,7	2,4

Fonte: DEE/SPGG-RS. *Com ajuste sazonal. **Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana).

Em relação ao mesmo trimestre do ano passado, o PIB do RS registrou aumento de 4,6%, desempenho superior ao registrado no Brasil (+3,3%). Dentre os setores, a Agropecuária registrou alta de 34,6% na comparação interanual. Após o período de estiagem em 2023, a boa safra de 2024 afetou o resultado da produção agrícola no segundo trimestre do ano. O setor de Serviços (+2,4%) foi o segundo setor com melhor desempenho no PIB gaúcho. Os destaques positivos vieram de Comércio (+5,1%), Serviços de informação (+3,9%) e Outros serviços (+3,7 %).

Na Indústria (-1,7%), a Transformação (-6,5%) registrou resultado negativo no segundo trimestre do ano. Apesar disso, a Construção (+3,2%) registrou crescimento, acompanhada do segmento Extrativo Mineral (+4,9%) e pela Indústria de Energia e Saneamento (+39,1%), que obteve aumento significativo em razão do grande volume de chuvas registradas em 2024. Especificamente na Indústria de Transformação, 4 das 14 atividades industriais apresentaram resultado positivo, entre ela aquela ligada diretamente com o período de reconstrução após as enchentes, a Fabricação de móveis (+20,2%). Além disso, vale destacar o desempenho do setor de Celulose e papel (+15,3%) e Derivados do petróleo (+8,1%). Entre as baixas, destacam-se Máquinas e equipamentos (-26,3%), Bebidas (-21,1%) e Tabaco (-15,9%).

Após enfrentar um período de estiagem que prejudicou a produção agrícola em 2022 e 2023, o Rio Grande do Sul apresentou uma forte recuperação em 2024, com destaque para a Agropecuária no segundo trimestre. O desempenho foi impulsionado pela excelente safra de soja e milho, resultando em um crescimento do PIB no setor. Esse resultado contrasta com o cenário nacional, onde o setor agrícola teve desempenho negativo no mesmo período devido à seca. O efeito positivo da agropecuária, junto com o crescimento dos Serviços, ajudou a suavizar o impacto negativo causado pelas enchentes.

O setor industrial, por outro lado, foi fortemente afetado pelas enchentes, especialmente a Indústria de Transformação, que registrou queda expressiva na comparação anual. Contudo, segmentos ligados à reconstrução, como Fabricação de móveis e Construção, tiveram desempenho positivo. A Indústria de Energia e Saneamento também se destacou, com crescimento impulsionado pelo aumento da produção hidrelétrica devido ao grande volume de chuvas. Mesmo assim, a retração em outras áreas, como Máquinas e equipamentos, dificultou o crescimento geral da Indústria.

Ainda, o setor de Serviços apresentou resiliência. A recuperação da renda das famílias, o aumento do consumo e a melhora no mercado de trabalho foram determinantes para esse crescimento, superando os efeitos das enchentes. No acumulado do primeiro semestre de 2024, tanto a Agropecuária quanto os Serviços mantiveram desempenho positivo, mostrando a capacidade da economia gaúcha de se recuperar apesar dos desafios climáticos.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	-3,0
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,1
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	2,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,9
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,514
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,302
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,4
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,7
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,3
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,3
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	40
Indústria	143	720	441	286	457
Indústria de Transformação	45	439	214	103	225
Construção	95	245	193	159	205
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	27
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	974
Total	-192	2.780	2.013	1.484	1.470
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	6,5
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	330,7
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	257,8
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	72,9
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,21
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-0,9
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,2
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	78,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	1,5
Total	-7,2	9,3	-2,8	1,7	4,7
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
Total	-41	144	100	47	21
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	7,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,8
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	2,8
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	2,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1

O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatorioidaindustriars.org.br/>